

4468

Índios mantêm a ocupação em Aracruz

Os índios tupiniquins e guaranis das aldeias de Aracruz não se deixaram intimidar ontem pela presença do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestre de Oliveira, na capela da aldeia Irajá e rejeitaram a proposta para suspender a ocupação das terras da Aracruz Celulose até que haja um entendimento. Hoje haverá novo encontro, no Ministério Público Federal, reunindo caciques, representantes da Funai e o procurador da República no Estado, Elthon Gersel.



DEMARCAÇÃO

Enquanto os caciques se reuniam com o representante da Funai, os índios prosseguiram a demarcação das terras

Sérgio Cardoso



Sérgio Cardoso

ENCONTRO
Tupiniquins e guaranis recusaram ontem proposta do presidente da Funai

Índios mantêm a ocupação de área da Aracruz

Caciques, representantes da Funai e o procurador da República se reúnem hoje

A presença do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestre Oliveira, no Estado, não intimidou os índios tupiniquins e guaranis das aldeias Pau Brasil, Caieiras Velhas, Comboios, localizadas em Aracruz. Eles não aceitaram a proposta feita por Sullivan, de suspender a ocupação até que houvesse um entendimento - e prometeram continuar a demarcação dos 13.579 hectares de terra. Às 14 horas de hoje, os caciques, representantes da Funai e o procurador da República no Estado, Elthon Gersel, farão uma nova reunião no Ministério Público Federal.

A decisão foi tomada na tarde de ontem, durante uma reunião na capela da aldeia Irajá, que faz parte de Caieiras Velhas, entre as lideranças indígenas e representantes da Funai. Depois que todos os caciques se apresentaram, Sullivan iniciou seu discurso mostrando um mapa da demarcação de terras que, segundo ele, estaria fora dos limites da reserva indígena. Sullivan disse que conseguiu o mapa com seus assessores, que estiveram no local durante o primeiro dia de ocupação. No entanto, alguns caciques suspeitaram que o mapa foi divulgado por funcionários da empresa Aracruz, que sobrevoaram a área delimitada de helicóptero com filmadoras e máquinas fotográficas.

O presidente da Funai declarou que a fundação não tem competência para interferir na decisão do ministro da Justiça, Iris Rezende, - que na última sexta-feira baixou decreto, ampliando as terras dos índios capixabas em 2.571 hectares - e lembrou que existe uma liminar na 3ª Vara da Justiça Federal, que garante proteção judicial às terras pertencente à Aracruz. É justa a cobrança dos índios porque há 40 dias estive aqui, dizendo que a Funai daria os subsídios técnicos para a demarcação da reserva. Mas isso não é motivo para agirmos desta maneira. Não vou permitir nenhum ato que contrarie a legislação".

Finalizando seu discurso, Sullivan declarou que está disposto a levar uma comissão, composta pelas lideranças indígenas, para conversar com a consultoria jurídica do Ministério da Justiça. "Estou com um avião da União em Vitória, onde cabem oito pessoas. Podemos ir para Brasília conversar. A reunião pode ser na Funai ou Ministério Público", concluiu.

Logo que pôde falar, o cacique Jonas do Rosário, da aldeia Irajá, acusou o presidente da Funai de apoiar a empresa Aracruz. Usando o conhecimento adquirido durante as caças, o índio José Luiz Bento foi mais incisivo: "A Funai está como paca. Só aparece quando a gente põe fogo na toca. Se não tivéssemos feito pressão, vocês não estariam aqui hoje", declarou.

Mostrando ser bem informado e um pouco mais contido o cacique, Antônio Carvalho, citou artigos da constituição para lembrar que a comunidade indígena só quer aquilo que lhe pertence. "A Aracruz nos deve muito. A empresa matou nossas plantações e destruiu as cabeceiras dos rios, que eram de fundamental importância para a nossa sobrevivência", enfatizou.

O índio José Cizenando disse que as lideranças se contentam com 7.579 hectares e garantiu que as demarcações continuam até que o Ministério da Justiça dê sua posição. O procurador da República no Estado, que também participou da reunião, garantiu que o Ministério Público Federal pode contestar judicialmente a decisão do ministro, porque existe um relatório técnico da Funai, dizendo que os 13.579 hectares são reservas indígenas.

Sullivan Silvestre admitiu a possibilidade de recorrer à liminar judicial que a Aracruz conseguiu, e garantiu que permanece no Estado até que o problema seja resolvido. Hoje de manhã, ele vai se reunir com representantes da Justiça e da Polícia Federal e às 16 horas se encontra com o governador do Estado, Vitor Buaiz.

Funai critica ajuda do MST

A presença de representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e dos deputados estaduais petistas na reserva indígena foi criticada com veemência pelo presidente da Funai, Sullivan Silvestre Oliveira, que proibiu a entrada de todos eles nas terras que estão sendo demarcadas. Ele alegou que a presença de "estranhos" descaracteriza os movimentos indígenas e prejudica a autenticidade da causa.

"Fomos motivo de chacota nos principais telejornais do país. Eles disseram que o MST está à frente da causa indígena. Além de não ver nenhum paralelo, me constrange ver um índio usando o boné do MST", declarou ele, acrescentando que não vai permitir a exploração de qualquer natureza, inclusive política, na causa dos índios.

Um dos índios presentes à reunião, que estava usando um boné do MST, respondeu à declaração de

Sullivan, dizendo que tem orgulho de usar um boné de um movimento que luta por uma causa tão nobre. "Só não me sinto bem usando o boné da Funai, uma fundação que me trata como criança, dizendo o que eu devo ou não devo fazer", respondeu ele. Um outro índio também se pronunciou em favor dos sem-terra, ressaltando que o MST nunca quis nenhuma reserva indígena.

O diretor do MST no Estado, José Brito Ribeiro, disse que o movimento sempre se colocou ao lado dos índios em defesa da demarcação de suas terras e que tanto os caciques quanto os sem-terra lutam contra latifúndios. "Lutamos contra toda a forma de dominação e de miséria. Portanto, ao contrário do que pensa a Funai, existe uma coincidência de causa", declarou.

O deputado petista José Baião disse que só sairá da reserva se os índios determinarem e acrescentou que dará todo o apoio que a comunidade indígena precisa. Em sua opinião, o MST é o único movimento que desafia o Governo Federal e que a Funai está assumindo esta posição porque faz parte do governo.

A invasão da área da Aracruz Celulose ocorreu seis dias antes da visita particular do rei Gustavo Adolfo, da Suécia, à sede da empresa. A previsão é de que o rei chegue à cidade na noite da próxima segunda-feira, durma na casa de hóspedes que a empresa mantém em sua área, e visite as instalações da Aracruz que vai estar acompanhado por uma comitiva de 100 industriais e integrantes da Academia Real Sueca. A academia concedeu à Aracruz, em 1984, o prêmio de Marcus Wallenberg, por suas pesquisas florestais.



Sérgio Cardoso

'ESTRANHOS'

Sullivan Silvestre diz que sem-terra descaracterizam o movimento